



Je

Jornal do Engenheiro

Atividades produtivas, como a fabricação de bens de capital, podem ser prejudicadas se juros continuarem em elevação.

Domar a inflação sem parar o Brasil

Essa é a difícil tarefa que o Governo deve cumprir, aponta o economista Luiz Gonzaga Belluzzo. Segundo ele, é necessário conter a escalada e a reindexação de preços, lançando mão de mecanismos que controlem o crédito ao consumo, e não o investimento de longo prazo.

Página 5



CRISE EXIGE SABEDORIA E CORAGEM

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

APÓS PASSAR UM BOM período imune à crise externa, o Brasil começa a sentir os seus efeitos com o aumento da inflação, ainda que essa continue dentro da meta anual estabelecida pelo BC (Banco Central), de 6,5%, e tenha até arrefecido em junho último, conforme aferição do IBGE (Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística). Apesar disso, deixada à própria sorte, é bastante possível que a situação se agrave e os brasileiros tenham que conviver novamente com a falta de estabilidade monetária. Repudiado por toda a sociedade, tal cenário é ainda pior para os mais pobres.

Nesse período recente, esses já foram os mais atingidos, tendo em vista que sua renda é em boa parte comprometida pela compra de alimentos. Assim, é hora de agir com coragem e sabedoria para evitar a espiral inflacionária. Contudo, tal ação não deve comprometer a possibilidade de desenvolvimento, finalmente conquistada no Brasil com a volta dos investimentos privados e públicos, notadamente pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Conforme explica o professor Luiz Gonzaga Belluzzo em entrevista nesta edição (*leia na página 5*), é preciso que o Governo lance mão, com competência, dos instrumentos de que dispõe para controlar tal situação. Nesse esforço, o investimento produtivo deve ser preservado para que não se retroceda o realizado até agora. Ainda que os índices de crescimento em 2009 não acompanhem os de 2007 e deste ano (que já está garantido na casa dos 5% ou 6%), não se deve travar o crescimento no longo prazo. Ao defender um crescimento de 6% ao ano, o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, indicava alguns pressupostos fundamentais à administração da economia nacional, como a queda acentuada da taxa de juros. Tendo perdido esse *timing*, como coloca Belluzzo, nos períodos de calmaria internacional, o BC não pode agora voltar a elevar a taxa às alturas em que se encontrava quando era proibitiva ao crédito à produção. É preciso pensar que, se a inflação é de fato algo nefasto, também o são o desemprego e a falta de perspectivas que atingiu toda uma geração de brasileiros. O Brasil encontra-se hoje numa situação certamente mais favorável que no

passado recente para lidar com esse problema, mas o Governo não deve subestimá-lo nem tampouco agir desesperadamente. Um fino equilíbrio será necessário. Também importante ao atravessar essa crise, é aprender a lição que ela traz ao mundo. Apesar das críticas pouco con-

Não restam dúvidas de que é preciso controlar a inflação, mas o preço não pode ser comprometido o desenvolvimento para mais uma geração de brasileiros.

vincentes à produção de biocombustíveis, que teria tomado o lugar dos alimentos aumentando seus preços, o atual choque de *commodities* é fruto da especulação e da falta de regulação. Assim como o sistema financeiro precisa de controle, mercados de alimentos, metais e petróleo devem ser regrados para evitar flutuações que tragam esse tipo de insegurança generalizada, atingindo mais pesadamente países e cidadãos mais pobres. O momento é propício para se abandonar de uma vez por todas as gastas ilusões neoliberais.



JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy; **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Laerte Conceição Mathias de Oliveira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Antonio Roberto Martins, Fernando Palmezan Neto, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brízida, Marcos Wanderley Ferreira, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Edilson Reis, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Maxwell Wagner Colombini Martins, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior, Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. **Colaboração:** Delegacias Sindicais. **Editores:** Rita Casaro. **Repórteres:** Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva e Kleber Gutierrez. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Revisora:** Soraya Misleh. **Apoio à redação:** Lucélia de Fátima Barbosa. **Sede:** Rua Genebra, 25, Bela Vista – São Paulo – SP – CEP 01316-901 – Telefone: (11) 3113-2650 – Fax: (11) 3106-8829. **E-mail:** imprensa@seesp.org.br. **Site:** www.seesp.org.br. **Tiragem:** 23.000 exemplares. **Fotolito e impressão:** ANATEC ASSOCIAÇÃO DE PUBLICAÇÕES. **Folha Gráfica. Edição:** 16 a 31 de julho de 2008. **Artigos assinados** são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



Amarras injustas na negociação

João Carlos Gonçalves Bibbo

A SABESP (COMPANHIA de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) teve lucro líquido de R\$ 1,048 bilhão em 2007, o que corresponde a aumento de 34,64% sobre o ganho de R\$ 778,9 milhões auferido em 2006. Também respeitáveis são as marcas das receitas bruta e líquida, que chegaram a R\$ 6,448 bi e R\$ 5,970 bi.

Tais números são motivo de comemoração para o seu principal acionista, o Estado de São Paulo, e orgulho para seus empregados, sobretudo os técnicos que dedicam seu conhecimento e experiência a levar o melhor serviço possível à população de 366 municípios paulistas e a tornar a empresa a que servem cada vez mais forte. Lamentavelmente, esse contingente de excelentes profissionais não recebeu na Campanha Salarial 2008 a devida recompensa pelo seu esforço. Foi um longo período de negociação, que acabou remetido ao TRT (Tribunal Regional do Trabalho) e ainda não encontrou solução final.

A provável conclusão insatisfatória desse processo, apesar de toda a mobilização da categoria e de todo o empenho do SEESP, pode ter suas origens num documento datado de 23 de novembro de 2007, assinado pelo Secretário Chefe da Casa Civil, Aloysio Nunes Ferreira, que também acumula o cargo de presidente da Comissão de Política Salarial.



No ofício, uma lista de 21 itens que orientam as empresas da Administração Indireta do Estado a como proceder nas negociações salariais. Ao longo de sete páginas, basicamente uma ordem: intransigência na conversa com os sindicatos. Proíbem-se aumento real, criação de novos benefícios, definição de indicadores e metas para PLR (Participação nos Lucros e Resultados),

Orientações da Comissão de Política Salarial pregaram a intransigência durante a campanha de 2008. Apesar de garantir o desempenho da companhia, profissionais ficaram sem o seu quinhão.

além de combater a garantia do nível de emprego. Em caso de decisão judicial que contrarie os pressupostos da comissão, as empresas deveriam recorrer, com pedido de efeito suspensivo.

Claro está que, sob tal ordem, a campanha salarial transcorreu sem diálogo real, tendo em vista que uma das partes já começou o processo sem qualquer disposição para tanto. Analisando o bom desempenho da Sabesp, fica também evidente que as amarras impostas foram injustificadas e constituem verdadeira agressão aos empregados da companhia, que não tiveram seu trabalho valorizado. Espera-se que no futuro a empresa esteja disposta à livre negociação, o que não ocorreu em 2008.

João Carlos Gonçalves Bibbo é vice-presidente do SEESP e engenheiro da Sabesp

INJUSTIÇA!!



Agência Paulista de Notícias
 Rua...
 São Paulo, SP

Contato: (11) 9170-0884
 (11) 9284-9000

Informações
 (11) 9170-0884
 (11) 9284-9000

Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo 31. Com isso, você destina 10% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.



EXCELÊNCIA EM SANEAMENTO BÁSICO

Soraya Misleh

COM CARACTERÍSTICA de planície, o município de Presidente Epitácio, a cerca de 600km da Capital paulista, buscou solução tecnológica inovadora para assegurar a coleta de esgotos à quase totalidade de sua população. É o que afirma Erivelton Bortoli dos Santos, gerente do setor da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) na cidade e ainda diretor da Delegacia Sindical do SEESP em Lins.

Segundo ele, o relevo do município, de ares bucólicos, contribui para atividades ao ar livre, como caminhadas e ciclismo, mas era desfavorável à implantação de rede de esgoto, pela dificuldade de escoamento. “Para a engenharia sanitária, a condição topográfica aprazível à qualidade de vida levou a grandes desafios na questão da coleta e do afastamento dos esgotos sanitários, impondo a necessidade de dez estações elevatórias em operação, que encaminham os efluentes a uma única ETE (Estação de Tratamento de Esgotos)”. Com isso, assegura-se a preservação do meio ambiente.

Bortoli continua: “No meio técnico, difunde-se que a eficiência máxima esperada para remoção de DBO (*Demanda Bioquímica de Oxigênio*), ou seja, tratamento de esgoto tipo anaeróbio é 70%; a ETE de Presidente Epitácio chega a 90%. Tem excelente performance, fruto de tecnologia nacional inovadora, comprometimento na operação e experiência dos profissionais da Sabesp.” Para ele, o resultado aponta a necessidade de mudança do paradigma no Brasil. A solução apresentada na estação – que traz modelo de superação e está em funcionamento há dez anos – é bastante simples, compacta e o custo é equivalente a outras convencionais. Constituiu-se, de acordo com o gerente, de sistema de tratamento preliminar, para a remoção de sólidos grosseiros e areia presentes nos esgotos, e uma lagoa anaeróbia modificada, a qual “tem um ressaltado, uma subelevação no fundo onde é coletado o lodo”. O projeto é de autoria do engenheiro Hissashi Kamiyama e a execução da obra ficou por conta do seu colega Décio Dias Cesco.

Alta qualidade

O resultado é o elevado padrão de saneamento básico predominante. O município, por intermédio da Sabesp –, garante abastecimento de água à totalidade dos seus cerca de 40 mil habitantes. A captação é feita no Rio Paraná, que margeia a cidade, rumo à ETA (Estação de Tratamento de Água) instalada há mais de 40 anos.

Já a coleta de esgoto alcança 94,41%, percentual integralmente tratado. Bortoli apresenta os números: “São 12.400 ligações de água e 11.700 de esgoto.” Em um país em que, conforme mostra estudo recente da Abdib (Associação Brasileira da Infra-estrutura e Indústrias de Base), a

Recursos ainda insuficientes

O cenário encontrado no Brasil é fruto do baixo investimento no setor nas últimas décadas. Os recursos para a área previstos no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) – num total de R\$ 40 bilhões até 2010 – devem melhorar esse cenário e, portanto, diminuir as diferenças regionais hoje existentes, mas ainda são insuficientes. Segundo divulgado no *site* da Fundação Getúlio Vargas, o próprio diretor de água e esgotos do Ministério das Cidades, Márcio Galvão, afirmou – durante apresentação de pesquisa sobre a situação de saneamento desenvolvida pela FGV em parceria com o Instituto Trata Brasil, em 19 de maio último – que seriam necessários, além desse, mais quatro PACs para dar conta do recado.

coleta de esgoto é bastante precária, não é pouca coisa. Em 2006, havia na fila 95,6 milhões de pessoas sem acesso adequado ao serviço, o que corresponde a 51,3% da população brasileira.

Não apenas em Presidente Epitácio, mas no espaço de atuação da Sabesp como um todo – que atende 366 dos 645 municípios paulistas –, a situação é melhor. Quem garante é a secretaria Estadual de Saneamento e Energia, Dilma Seli Pena, em artigo intitulado “Saneamento, urgência nacional”, disponível no *site* da Fundação Getúlio Vargas. Segundo ela, nessa área, o acesso à coleta de esgotos por rede pública evoluiu, nos últimos dez anos, de 68% para 79% e o tratamento subiu de 29% para 63%, “fruto de R\$ 15,5 bilhões investidos nos últimos 12 anos, sendo R\$ 9 bilhões em sistemas de esgotamento sanitário”.



Divulgação

Estação de tratamento de água garante abastecimento a toda a população de Epitácio.

DELEGACIAS DO SINDICATO – ALTA MOGIANA: Av. Mogiana, 1.885 – Ribeirão Preto – CEP: 14075-270 – Tels.: (16) 3628-1489 - 3969-1802 – E-mail: altamogiana@seesp.org.br. **ARAÇATUBA:** R. Antônio Pavan, 75 – CEP: 16020-380 – Tel.: (18) 3622-8766 – E-mail: aracatuba@seesp.org.br. **ARARAQUARA:** R. São Bento, 700 – 10º and. – sala 103 – CEP: 14800-300 – Tel./Fax: (16) 3322-3109 – E-mail: araraquara@seesp.org.br. **BAIXADA SANTISTA:** Av. Senador Pinheiro Machado, 424 – Santos – CEP: 11075-000 – Tel./Fax: (13) 3239-2050 – E-mail: baixadasantista@seesp.org.br. **BARRETOS:** Av. Cinco, nº 1.145 – CEP: 14783-091 – Telefones: (17) 3322-7189 - 3324-5805 - 3322-8958 – E-mails: barretos@seesp.org.br - seespbarretos@uol.com.br - seespbarretos@gmail.com. **BAURU:** R. Domiciano Silva, 6-47 – CEP: 17014-031 – Tel./Fax: (14) 3224-1970 – Página: seesp.org.br/bauru.html – E-mail: secretaria@seespbauru.org.br. **BOTUCATU:** R. Rangel Pestana, 639 – CEP: 18600-070 – Tel./Fax: (14) 3814-3590 – E-mail: botucatu@seesp.org.br. **CAMPINAS:** R. Antônio Lapa, 1.162 – CEP: 13025-242 – Tels.: (19) 3251-8455 / 4220 – Fax: (19) 3251-8996 – E-mail: campinas@seesp.org.br. **FRANCA:** R. Voluntário Jaime de Aguiar Barbosa, 1.270 – CEP: 14403-365 – Tels.: (16) 3721-2079 - 3722-1827 – E-mail: franca@seesp.org.br. **GRANDE ABC:** R. Antônio Bastos, 664 – Santo André – CEP: 09040-220 – Tel.: (11) 4438-7452 – Fax: (11) 4438-0817 – E-mail: abc@seesp.org.br. **GUARATINGUETÁ:** R. Pedro Marcondes, 78 – sala 34 – CEP: 12500-340 – Tel./Fax: (12) 3122-3165 – E-mail: guaratingueta@seesp.org.br. **JACAREÍ:** Av. Pensilvânia, 531 – CEP: 12300-000 – Tel./Fax: (12) 3952-4840 – E-mail: jacarei@seesp.org.br. **JUNDIAÍ:** R. Marechal Deodoro da Fonseca, 51 – CEP: 13201-002 – Tel.: (11) 4522-2437 – Fax: (11) 4521-4825 – E-mail: jundiaiseesp@terra.com.br. **LINS:** Trav. Guanabara, 39 – CEP: 16403-057 – Tel./Fax: (14) 3523-2890 – E-mail: lins@seesp.org.br. **MARÍLIA:** R. Carlos Gomes, 312 – cj. 52 – CEP: 17501-000 – Tel./Fax: (14) 3422-2062 – E-mail: seespmar@uol.com.br. **MOGI DAS CRUZES:** R. Coronel Souza Franco, 720 – CEP: 08710-020 – Tel./fax: (11) 4796-2582 – Tel.: (11) 4726-5066 – E-mail: seesp.mogidascruzes@terra.com.br. **PINDAMONHANGABA:** R. Dr. Rubião Junior, 192 – 2º andar – sala 25 – CEP: 12400-450 – Tel./Fax: (12) 3648-8239 – E-mail: pinda@seesp.org.br. **PIRACICABA:** R. Benjamin Constant, 1.575 – CEP: 13400-056 – Tel./Fax: (19) 3433-7112 – E-mail: piracicaba@seesp.org.br. **PRESIDENTE PRUDENTE:** R. Joaquim Nabuco, 623 – 2º andar – sala 26 – CEP: 19010-071 – Tel./Fax: (18) 3222-7130 – E-mail: pprudente@seesp.org.br. **RIO CLARO:** R. Cinco, 538 – sala 3 – CEP: 13500-040 – Tel./Fax: (19) 3534-9921 – E-mail: rioclaro@seesp.org.br. **SÃO CARLOS:** R. Rui Barbosa, 1.400 – CEP: 13560-330 – Tel./Fax: (16) 3307-9012 – E-mail: scarlos@seesp.org.br. **SÃO JOSÉ DOS CAMPOS:** R. Santa Elza, 231 – CEP: 12243-690 – Tel.: (12) 3921-5964 – Fax: (12) 3941-8369 – E-mail: seespjsjc@hotmail.com. **SÃO JOSÉ DO RIO PRETO:** R. Cândido Carneiro, 239 – CEP: 15014-200 – Tels./Fax: (17) 3232-6299 - 231-2544 – E-mail: sjriopreto@seesp.org.br. **SOROCABA:** R. da Penha, 140 – CEP: 18010-000 – Tel./Fax: (15) 3231-0505 / 3211-5300 – E-mail: sorocaba@seesp.org.br. **TAUBATÉ:** Rua Juca Esteves, 35 – CEP: 12080-330 – Tels.: (12) 3633-5411 - 3631-4047 – Fax: (12) 3633-7371 – E-mail: seespataubate@vivax.com.br.

Combate à inflação *não deve breçar* investimentos

Rita Casaro

DAR CONTA DESSA DELICADA operação vai exigir competência e coragem do Governo para que se possa atravessar a crise internacional sem comprometer, no longo prazo, o desenvolvimento que o Brasil finalmente retomou. Quem ensina é o professor e economista Luiz Gonzaga Belluzzo. Segundo ele, para tanto, o Banco Central que já errou ao manter os juros altos e o câmbio valorizado quando o cenário financeiro global era um

mar de águas calmas, terá de tomar outras medidas, como conter o crédito ao consumo. Para ele, ainda que o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) de junho tenha ficado em 0,74%, abaixo do de maio que atingiu 0,79%, e a inflação esteja dentro da meta anual de 6,5%, será preciso se precaver contra uma escalada de preços. A má notícia, afirma, será a provável desaceleração da expansão do PIB (Produto Interno Bruto) em 2009.

Por que se vive hoje a ameaça da inflação, que chega como um banho de água fria na retomada do crescimento?

Essa inflação é um choque externo e global. É um fenômeno internacional, que decorre de um choque de *commodities*, gerado por uma seqüência de erros que foram cometidos na política energética e agrícola no mundo inteiro, que o tal do modelo neoliberal só agravou. Abandonou-se o planejamento e se deixou a cargo do mercado manter o equilíbrio. Mas esse é inepto para as questões de longo prazo, ele não dá o sinal correto ou demora muito fazê-lo.

A situação então é grave, mesmo que a inflação tenha arrefecido no último mês?

Eu diria que estamos vivendo um momento muito difícil, mais que todos os que observei nos últimos anos. Isso é uma crise muito grave do estilo americano de desenvolvimento, que é baseado no consumismo insustentável e na pressão absurda sobre os recursos naturais. O final disso coincidiu com uma crise financeira, que tem a ver com a especulação nos mercados de *commodities*. Usam-se operações de *swap* ou vendas futuras e explora-se esse *gap* entre oferta e demanda, multiplicando a diferença de preço. Essa crise já tem quase um ano e pode ser muito longa porque não é possível mias explorar o consumo das famílias americanas ou expandir o déficit comercial dos Estados Unidos.

O Brasil consegue se defender dessa onda e manter o desenvolvimento?

No aspecto global, o Brasil tem um raio de manobra muito pequeno e terá que

se proteger de outra maneira. Por outro lado, talvez seja um dos países com maiores condições para tanto, devido ao uso mais intensivo de energia renovável e à maior disponibilidade de recursos naturais para atender à demanda de alimentos. Mas – e aqui vou ser obrigado a dar uma má notícia aos engenheiros – vai ter que reduzir o ritmo de crescimento da demanda, sobretudo de consumo que está muito acelerado para não entrar numa espiral inflacionária. Precisarás desacelerar com uma certa competência, reduzir o crescimento do PIB para 3% ou 2,5% em 2009, para, quando passar a crise internacional, voltar a acelerar. Esse crescimento menor, contudo, será sobre o nível de atividade que está alto. Fomos pegos em pleno vôo por esse choque e vamos ter que reagir conforme a partitura da música que está tocando.

Como se faz essa desaceleração competente para não comprometer o futuro?

O que puxa a economia hoje é o crédito ao consumo, que, da maneira como está, é insustentável: 70 meses para comprar um carro não está certo. O BC poderia ter regulado isso com mais cuidado, impor requerimento de capital para cada tipo de empréstimo e tornar mais caros os que são feitos por prazo muito longo. Até porque isso compromete muito a renda das famílias. Os bancos fazem o que a China, por exemplo, está tentando: aumento compulsório para não elevar os juros e não comprometer o investimento, que é o que deve continuar se expandin-

do para não prejudicar o futuro da economia. Essa gestão de demanda não é fácil de fazer, mas pode ser regulada através do crédito. Não há nenhum segredo, é uma questão de operar com competência. O BC está atrasado nessa discussão, usando a taxa de juros e valorizando o câmbio, o que pode nos trazer um prejuízo grave no futuro. É preciso aliviar um pouco os encargos do Banco Central, aumentar o superávit primário, até porque está havendo um crescimento muito rápido da arrecadação. É preciso usar a política fiscal para não deixar que tudo se concentre na monetária.

Então, a crise está sendo mal administrada?

Tivemos algumas complicações na execução da política econômica nos últimos anos. O Banco Central errou o *timing*, deixou a taxa de juros muito alta e usou o câmbio, que está muito valorizado, de forma excessiva para derrubar a inflação, que ficou abaixo da meta nos anos passado e retrasado. Não é assim que se executa política de metas de inflação. Naquele momento, em 2005 e 2006, quando a economia estava começando a se recuperar, o BC poderia ter baixado mais rapidamente a taxa de juros. Agora, vai ter que agir para evitar que a inflação se espalhe, que é a pior coisa que se pode ter. Com isso, a economia se reindexa – preços, salários, tarifas etc – e entra outra vez naquela espiral infernal, criando um ambiente que é desesperador. Na verdade, está se brincando à beira no abismo. Cautela e caldo de galinha não fazem mal a ninguém.



Belluzzo: é preciso lançar mão de medidas além do aumento da taxa de juros, que prejudica o investimento

Fruto da especulação, choque de commodities pode se prolongar. País precisa se defender da crise sem comprometer o futuro da economia.

MAIS ENGENHEIROS PARA A CONSULTORIA

Lucélia Barbosa

SE NA RETOMADA DO crescimento econômico o Brasil precisa de mais engenheiros para construir e produzir, esses profissionais também estão fazendo falta na área de projetos. É o que atesta João Alberto Manaus Correa, presidente do Sinaenco-SP (Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva – Regional São Paulo). “As escolas pararam de fabricar engenheiros. Hoje em dia, cerca de 25 mil se formam por ano, quando, na realidade, precisamos de no mínimo 110 mil”, calcula.

A carência de mão-de-obra especializada apontada por Correa vai ao encontro do que previa o projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”. Lançado pela FNE (Federação Nacional dos Engenheiros) em 2006, esse alerta para essa questão e indica a necessidade de ampliação das vagas nas universidades públicas e privadas, com formação de qualidade. Além disso, o documento ressalta que os estudos devem acontecer num ambiente de pesquisa, desenvolvimento e inovação, valorizando os estágios, o ensino a distância e os projetos de conclusão de curso. Ressalta também a chamada educação continuada para os profissionais já formados.

Segundo o presidente do Sinaenco, a categoria vem fazendo falta sobretudo para suprir o atual desenvolvimento de infraestrutura no País, incentivado pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e pela grande demanda da área de construção civil. Devido à redução da taxa de juros e a facilidades no financiamento, o segmento imobiliário cresce explosivamente e absorve cada vez mais o serviço de consultoria que desempenha a análise de terrenos, a execução de projetos, o gerenciamento e a supervisão das obras, o controle de materiais e serviços similares, a análise dos contratos de execução de obras, a vistoria e a perícia técnicas. Nesse cenário positivo, reforça Correa, a falta de profissionais é o principal nó a ser desatado. “A expectativa é que a partir de agora essa defasagem seja superada”, aposta ele.

Na origem do problema, está o longo período de estagnação econômica que adiou obras e projetos, colocando engenheiros na

inatividade ou desviando-os para outros setores, como o financeiro. O resultado são recém-formados em número insuficiente e uma parcela da categoria experiente, mas desatualizada. Para superar esse entrave, algumas empresas de consultoria – como a Herjacktech Tecnologia e Engenharia Ltda, da qual Correa é presidente –, criaram um programa de qualificação para aqueles fora do perfil que o mercado exige. “Não é nada muito amplo. Nós recrutamos estagiários ou engenheiros que estejam fora do padrão determinado e fornecemos cursos e treinamentos na área na qual eles vão atuar”, informa Correa.

O setor

Integrando boa parte do patrimônio tecnológico do País, a engenharia consultiva é formada por profissionais especializados que são responsáveis por projetar, gerenciar e acompanhar empreendimentos nas mais diversas áreas. O consultor de engenharia atua em obras ferroviárias, portuárias, rodoviárias, oleodutos, gasodutos, metrô, aeroportos, barragens, usinas hidrelétricas e nucleares, linhas de transmissão, obras de saneamento, sistemas de irrigação e drenagem, redes de telecomunicações, siderúrgicas, instalações industriais, construções em geral. Correa res-

salta que “existe sempre uma área da engenharia para cobrir as atividades destinadas a produzir algo”. Assim, o trabalho da consultoria, independentemente da área a que se destina, incorpora um planejamento minucioso com estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental.

Empresas buscam novos profissionais e tentam requalificar os existentes. Para empresário, é preciso formar 110 mil jovens por ano.

Atualmente, o Sinaenco reúne cerca de 10 mil empresas de consultorias instaladas no Brasil, que têm faturamento médio anual de US\$ 1 bilhão. O setor emprega cerca de 20 mil trabalhadores, sendo 50% de nível superior. Em 2005, o ramo econômico da Arquitetura & Engenharia Consultiva abrigava dentro do grupo 7.1.1 da CNAE (Classificação Nacional das Atividades Econômicas) o total de 43.156 empresas, com 150.066 pessoas ocupadas, das quais 88.739 assalariadas.

Após mais de duas décadas de estagnação, PAC e boom imobiliário aqueceram o mercado.



Engenheiros da Consultoria Engevix: mais trabalho com o aquecimento do mercado.



Batalha por aumento ganha *apoio*



Divulgação

Engenheiros e outros profissionais do Estado reúnem-se com o deputado Barros Munhoz (o segundo à direita).

Lutando há anos para equiparar seus ganhos ao piso profissional de nove salários mínimos estabelecido por lei, os engenheiros, arquitetos e assistentes agropecuários da Administração Direta do Estado de São Paulo ganharam como aliado o deputado estadual Barros Munhoz (PSDB/SP). O apoio foi firmado em reunião realizada no dia 26 de junho, na Alesp (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo). O parlamentar concordou com a reivindicação dos engenheiros e se comprometeu a defendê-la.

Programa Engenheiro Completo

Oferecer ferramentas para que o engenheiro possa se tornar um líder inovador voltado ao cenário atual de mercado é uma das propostas do Programa Engenheiro Completo.

Realizado pela área de Oportunidades & Desenvolvimento Profissional do SEESP, em parceria com a consultora de desenvolvimento humano Débora Lopes, o curso visa trabalhar habilidades comportamentais e técnicas de liderança com metodologia vivencial que favorece o

aprendizado cognitivo. Entre os temas no conteúdo pragmático estão: formação do líder, liderança orientada a projetos, ferramentas do líder, líder Coach, entre outros. Realizado na sede do SEESP, o programa terá duas edições. A primeira nos dias 19 e 26 de julho (dois sábados consecutivos); a segunda nos dias 26 e 29 de agosto, ambas das 9h às 18h. Maiores informações pelo telefone (11) 3113-2669 / 674 ou pelo e-mail oportunidades@seesp.org.br.

Faça um SeespPrev e viva com tranquilidade
Taxa de administração reduzida de 7% para 3,5%

Entre em contato e conheça todas as vantagens

www.bbprevidencia.com.br
 bbprevidencia@bbprevidencia.com.br
 Central de Atendimento:
0800 729 1112

www.seesp.org.br
 prevencia@seesp.org.br
 Contato SEESP:
(11) 3113-2638

licenciado pelo

administrado pelo

Campanhas salariais

Sabesp – Na última rodada de negociação da campanha salarial 2007/2008, realizada em maio do ano passado, foi definido o pagamento de bônus aos empregados da Sabesp, tendo em vista o bom desempenho da companhia. Embora tenha atingido recorde histórico no lucro líquido, a empresa não liberou o abono e alega seguir orientação do Codec (Conselho de Defesa dos Capitais do Estado), de setembro de 2007, que impõe limites nas negociações (*leia artigo na página 3*). O SEESP e os demais sindicatos continuam cobrando o cumprimento do acordo, que deveria ter sido honrado em abril último.

CPTM – Os engenheiros realizaram Assembleia Geral Extraordinária de abertura da campanha salarial 2008 no dia 14 de julho. Na ocasião, foi aprovada a pauta de reivindicações. Destacam-se reajuste salarial correspondente à variação do maior dentre os índices inflacionários (INPC-IBGE, IPC-FIPE e ICV-DIEESE), aumento real de 5%, abono especial de R\$ 2.000,00 no mês

de assinatura do acordo e PPR (Programa de Participação nos Resultados) para 2008 com previsão de pagamento de até uma folha.

AES Tietê – Reunidos em assembleias ocorridas nos dias 7 e 8 de julho, os engenheiros da AES Tietê (data-base em 1º de junho) aprovaram a contraproposta da empresa para assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho 2008. A categoria conquistou reajuste salarial de 6,8%, o que dá 0,37% superior ao INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), o maior indicador inflacionário do período, e correção de 10% da parcela fixa da gratificação de férias. O acordo garantiu também a realização ainda neste ano de reuniões com o SEESP sobre o Plano de Cargos e Salários e critérios e condições de participação no Programa de Bolsa de Estudos, além da formação de uma comissão empresa/sindicato para efetivação até janeiro de 2009 de incremento de 100% na contribuição definida da empresa à Fundação CESP.

Errata — Diferentemente do que foi noticiado na edição 324 do **Jornal do Engenheiro**, proposta da CET para o acordo coletivo aprovada pelos engenheiros inclui Programa de Participação nos Resultados em 2009 de até R\$ 2.100,00 por funcionário.

SEESP abrigará Congresso de Engenharia de Segurança

Entre os dias 11 e 13 de setembro próximo, acontecerá na sede da entidade, o 11º Conest e 4º Coniest (Congressos Nacional e Ibero-americano de Engenharia de Segurança do Trabalho). Realizados pela Apaest, Anest, Andest e Aiest (Associações Paulista, Nacional, de Docentes e Ibero-americana de Engenharia de Segurança do Trabalho), o evento traz como tema principal “Construindo o futuro”. Além disso, discutirá as principais formas de eliminar os riscos e garantir melhores condições de trabalho e vida. O congresso abordará questões como o registro, fiscalização, novo currículo mínimo para os cursos, legislação profissional. Maiores informações no *site* www.apaest.org.br.

RESTITUIÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

Os engenheiros que rescindiram o contrato de trabalho, aposentaram-se ou venderam suas férias podem receber parte do imposto de renda de volta. Os interessados em se beneficiar da ação que será impetrada pelo SEESP em nome de seus associados devem entrar em contato com o Departamento Jurídico.



EXPURGOS DA CADERNETA DE POUPANÇA

Os associados que tinham poupança em janeiro e fevereiro de 1989; março, abril e maio de 1990; e janeiro e fevereiro de 1991 poderão receber as correções devidas e ainda não-concedidas. A possibilidade é válida para poupança de qualquer banco, mesmo que a conta tenha sido encerrada e/ou o titular tenha falecido.

Informe-se e garanta seus direitos

Plantão de atendimento no SEESP: Rua Genebra, 25
 4º andar – Bela Vista – São Paulo/SP,
 às terças e quintas-feiras, das 10h às 16h30,
 com Dr. Sandro Baldiotti Rodrigues.

Contatos: (19) 3295-3573 e sandro@noronhagustavo.adv.br

Maiores informações pelo telefone (11) 3113-2660